



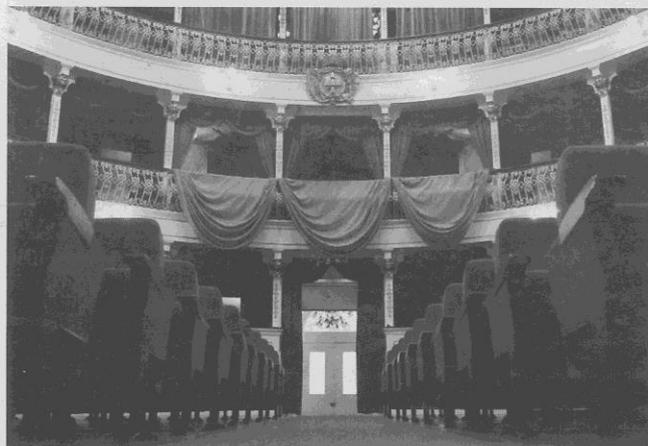
ARTES EM AÇÃO

DSEAM

Em palco estarão cerca de 60 elementos, num projeto único na Região, que está integrado nas comemorações dos 130 anos do Teatro Municipal.

A aposta na promoção e criação de projetos multidisciplinares arranca já em março

# 'Baltazar Dias' recebe 'O ano da morte de Ricardo Reis'

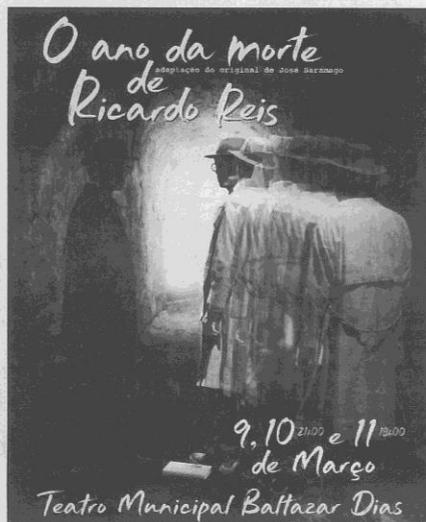


Espectáculo sobe ao palco do Teatro Municipal Baltazar Dias entre os dias 9 e 11 de março.

A proposta de transformar num espetáculo de música, dança e teatro uma obra do Nobel da Literatura português - exatamente 20 anos após essa atribuição - foi, para a equipa de criativos responsável por este projeto, um desafio irrecusável. Neste caso específico ainda mais porque 'O ano da morte de Ricardo Reis' retine em si dois dos maiores nomes da cultura portuguesa: José Saramago e Fernando Pessoa.

A equipa criadora, constituída maioritariamente por professores da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), contou com Márcio Faria (professor de acordeão), Roberto Moritz (professor de cordofones tradicionais madeirenses), Juliana Andrade (professora de dança) e Diana Pita (professora de teatro) aos quais se juntou Carolina Caldeira, escritora e argumentista.

Juntos, criaram um espetáculo com a dupla intenção de desmistificar a peculiar escrita saramaguiana e também de introduzir a temática aos alunos do ensino secundário, auxiliando a disciplina de Língua Portuguesa.



A aposta na promoção e criação de projetos multidisciplinares, únicos na região, é um dos grandes objetivos da Direção Regional de Educação através DSEAM. A exploração e desfragmentação de obras literárias em linguagens musicais, teatrais e de dança não é pioneira nesta equipa, que já foi responsável, entre outros, pelo bailado 'Flor Bela e Louca', da vida e obra de Florbela Espanca, de 2014, 'O que faz falta', tributo a Zeca Afonso, de 2016 e 'Edith Piaf', da vida e obra de Edith Piaf, de 2017.

ESPECTÁCULO IMPONENTE

Este espetáculo, como os anteriores, inclui o acompanhamento da coreografia do bailado com músicos ao vivo e uma composição original, assim como atores, numa encenação minimalista e intimista e uma atmosfera dramática e irreverente.

O argumento e sinopse são de Carolina Caldeira, a direção artística e coreografia de Juliana Andrade, a direção musical e composição de Márcio Faria, temas musicais de Márcio Faria e Roberto Moritz e a encenação de Diana Pita e Juliana Andrade.

Em palco estarão 62 artistas: quatro

personagens principais; um elenco de teatro com 18 elementos e um corpo de bailado com 16; uma orquestra constituída por 24 elementos, que inclui 15 alunos das Atividades Extraescolares da DSEAM (11 instrumentistas e quatro vozes), seis professores e dois convidados.

O espetáculo estará em palco entre os dias 9 e 11 de março, no Teatro Municipal Baltazar Dias, integrando o programa das comemorações dos seus 130 anos. Os bilhetes têm o valor de 7€ e estão à venda na bilheteira do teatro.

SINOPSE DO EVENTO

"Quem é Ricardo Reis? Numa encruzilhada entre o 'eu' poético, heterónimo de Pessoa, e o 'eu' ficcionado, criado por Saramago, surge este novo homem, que regressa a Lisboa.

Após a morte de Pessoa, Ricardo Reis retorna ao berço, mas não se sente abraçado pela cidade que o viu nascer. O regime de Salazar emudece a sociedade, ensombra os semblantes, desvia as atenções, torna a cidade cinzenta. Ao longe, há gritos de guerra. Alojado num hotel na Rua do Alecrim, conhece duas mulheres: Lídia, uma mulher terrena, prática e sem artifício; a ligação à terra, e Marcenda, frágil, distante, paralisada, e sem entusiasmo: um espelho dele mesmo.

Procura Pessoa na tumba, mas não o encontra. Nas esquinas e labirintos da cidade, por vezes entre as sombras, reencontra o Poeta - regressado dos mortos? - e juntos retomam o infinito fio da conversa entre aqueles que se reconhecem, debatem na poesia, o mundo e a essência dessa coisa delicada que é a vida.

Num Portugal que não reconhece, Ricardo Reis observa: há fervores religiosos, excessos festivos, horrores ocultos, e um povo que se engana, ao abrigo de um regime que oprime. E observando o homem que observa, os olhos do regime, sempre presentes.

Entre Lídia e Reis, surge uma inexplicável ligação à vida, um eco de esperança numa profunda noite escura. A possibilidade de vida, a possibilidade de esperança, uma revolta, uma criança. Mas o tempo escasseia, e as areias do Tempo e da História não permitem a Reis a possibilidade da alvorada. Pessoa aguarda-o, é tempo de partir. E o mundo continua". JM